

**Exame Nacional para Certificação de
Competências de Jovens e Adultos**

ENCCEJA

JN004-N0

Expediente

Diretora Editorial	Juliana Pivotto
Coordenador Editorial	Mari de Barros
Revisão	Equipe de Revisão Nova Concursos
Projeto Gráfico	Equipe Nova Concursos
Diagramação	Janaina Holovatuk Alves

© 2020 - Todos os direitos reservados à



Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio ou processo, especialmente gráfico, fotográfico, fonográfico, videográfico, internet. Essas proibições aplicam-se também às características de editoração da obra. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (artigos 102, 103, parágrafo único, 104, 105, 106 e 107, incisos I, II e III, da Lei n. 9.610, de 19/02/1998, Lei dos Direitos Autorais).

JN004-N0

Sumário

Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Artística e Educação Física

Interligando as linguagens	01
Compreendendo as línguas estrangeiras	08
Corpo e sociedade	13
Arte: olhos para a vida	21
Ler e viver o texto literário	29
Gêneros de texto: temas, formas, recursos e suportes	34
Você sabe com quem está falando?.....	42
Os tons e mil tons do português do Brasil	51
Na boca do povo	59

Matemática

O Conhecimento Matemático.....	01
Matemática: uma construção humana	02
A arte de raciocinar.....	11
Os números: seus usos e seus significados.....	20
Geometria: leitura e representação da realidade	30
As medidas e a compreensão da realidade	43
Proporcionalidade: uma idéia fundamental	56
A Álgebra: suas funções e seus usos	69
A Estatística e sua importância no mundo da informação	74
Explorando situações numéricas	77

História

O valor da memória	01
Estado e democracia no Brasil	42
Cidadania e Democracia.....	60

Geografia

Confrontos sociais e território nacional	01
Mudanças no espaço geográfico do Brasil	04
A cidade e o campo no Brasil contemporâneo.....	09
A sociedade e os ambientes	22

Ciências

A ciência é atividade humana	01
Ciência e tecnologia: benefícios e riscos	31
Compreender a natureza e preservar a vida	42
A saúde é um direito do cidadão	55
Conhecendo e respeitando o próprio corpo	63
Um bom cidadão sabe escolher	66
Conhecimento científico: importante aliado da população.....	72
Falando do nosso planeta e do universo e Recursos da natureza.....	75

Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Artística e Educação Física

INTERLIGANDO AS LINGUAGENS

INTERLIGANDO AS LINGUAGENS

A leitura da história em quadrinhos abaixo nos mostra uma situação de comunicação. Dois homens conversam sobre o fato de que alguém enviou uma mensagem escrita bastante longa, visto o número de pombos-correios que chegam até o local onde os dois estão. Pensando sobre essa situação, podemos dizer que as pessoas podem se comunicar de diversos modos, usando a fala, a escrita, as imagens (pinturas, desenhos, fotografias), os gestos ou o corpo.

Isso ocorre porque todos nós, normalmente, temos o que dizer sobre nós mesmos, nosso próximo, bem como sobre as coisas do mundo, da natureza e da sociedade em que vivemos. Nesse sentido, muitas vezes, usamos a linguagem para informar, divertir ou convencer alguém a mudar de ideia. Como a linguagem faz parte do ser humano e das suas relações com o outro, tendo estreitas ligações com o poder, é preciso conhecer suas formas de expressão, por meio da fala e da escrita.

É importante aprender a utilizar cada uma delas em uma sociedade de “letras”, “sons”, “imagens” e “gestos”. Esse conhecimento nos ajuda a conviver com nossos familiares, nossos colegas de trabalho e as demais pessoas que seguem conosco, mesmo estando longe no tempo e no espaço!

Neste texto, você poderá reconhecer as linguagens (verbal, visual, audiovisual, gestual, corporal, matemática ou combinada) e verificar como elas se relacionam em situações de interação comunicativa, bem como distinguir seu uso, a fim de poder se posicionar criticamente diante delas. Nosso contato, nas próximas páginas, estará se desenvolvendo por meio de leitura, produção e análise de textos. Assim, prepare os sentidos, lápis, caneta e papel! Nosso processo de interação comunicativa já começou!



Figura 1
©Maurice Benoit, 2002.

A LINGUAGEM VERBAL: ORAL E ESCRITA

Já aconteceu a você ou a uma pessoa conhecida pegar o jornal e olhar o caderno de classificados de emprego? Deu para ver como anda o mercado de trabalho? Há mais vagas em determinadas profissões? Quais são as exigências dos empregadores? Como podemos fazer para nos candidatar a uma vaga de emprego que parece interessante?

PENSANDO SOBRE UMA SITUAÇÃO...

Vamos considerar uma situação na qual uma pessoa tenta se colocar no mercado de trabalho. Em pequenas cidades ou vilas, ela pode conversar com vizinhos ou bater de porta em porta, perguntando se há vaga. Já nas grandes cidades, ela pode conseguir uma vaga, respondendo a anúncios publicados em jornais, pedindo para alguém indicá-la em uma firma ou, então, procurando uma agência de empregos.

Vejamos alguns anúncios classificados



Figura 2 - O Estado de S. Paulo, São Paulo, abr. 2002. Caderno Empregos.

É possível que, ao ler cada um dos anúncios, a tal pessoa tenha notado que são exigidas algumas formas diferentes de resposta:

- Um pede para enviar o C.V. para um endereço específico ou uma caixa postal, portanto, pelo correio.
- Outro dá o número do telefone, esperando uma ligação.
- Outro dá o endereço eletrônico, indicando que a mensagem pode ser enviada pela Internet.
- Outro solicita o comparecimento para entrevista, em um tal local, dia, hora, ou seja, pessoalmente



#FICADICA

C.V. = Curriculum Vitae
É uma expressão que vem do latim. Seu significado é 'curso da vida'. Nesse texto, devem aparecer alguns dados pessoais (nome/endereço/ telefone para contato/ escolaridade) e o histórico profissional (empresas em que trabalhou, experiências adquiridas).

Assim, considerando esses tipos de “respostas”, leia o quadro a seguir:

<i>Maneiras de responder ao anúncio.</i>	<i>Qual é a modalidade de linguagem usada na produção da resposta?</i>	<i>Qual é a via utilizada para enviar a resposta?</i>
Enviar o currículo para uma caixa postal.	() Oral. () Escrita. () Combinada: oral e escrita.	() Correios. () Telefone. () Internet.
Ligar para o empregador.	() Oral. () Escrita. () Combinada: oral e escrita.	() Correios. () Telefone. () Internet.
Enviar o currículo por correio eletrônico.	() Oral. () Escrita. () Combinada: oral e escrita.	() Correios. () Telefone. () Internet.

Bem, independente da forma de resposta escolhida, as três maneiras de responder a um anúncio de emprego merecem um planejamento. É preciso pensar como organizar as informações a serem oferecidas ao futuro patrão, usando a língua escrita ou oral (fala). Como fazer isso? Se a resposta fosse para a vaga de “cortador”, a pessoa teria duas opções: enviar o currículo pelo correio ou então por e-mail. A questão é: há uma vaga de cortador. Pode ser que muitos estejam procurando tal oportunidade. Assim, em que a tecnologia poderia ajudá-lo?



Figura 3

2

A História do Brasil tem um exemplo bem interessante. Em 1500, a carta que Pero Vaz de Caminha escreveu sobre as belezas da nossa terra, dos nativos, dentre outras coisas, levou alguns meses para chegar ao rei de Portugal. Hoje, com o avanço da tecnologia, levamos segundos para enviar uma mensagem aos quatro cantos do mundo, via Internet!

Desse modo, qual a finalidade da indicação de um endereço eletrônico em determinados anúncios? O que tal atitude poderia nos mostrar?

Como sabemos, a linguagem verbal é uma característica da espécie humana. Ela é composta por um conjunto de palavras (elementos verbais; signos verbais) por meio do qual falamos, ouvimos, lemos e escrevemos. No nosso caso do anúncio de emprego, esses modos de expressão se dão pela língua portuguesa, e cabe a nós a análise do contexto de produção dessas modalidades, das possíveis intenções do empregador. Devemos decidir qual caminho seguir.

Afinal, a linguagem verbal e suas modalidades (escrita ou oral) estão presentes em nosso dia-a-dia, em nosso trabalho, e podem ser usadas para informar, conhecer, expressar desejos e sentimentos, conseguir o que pretendemos e muito mais! Enfim, cada situação de comunicação envolve pessoas (um “eu” e um “tu”), com seus modos de entender a vida, seus interesses, suas necessidades, suas intenções. Por isso, ao lermos, ao escrevermos, ao falarmos, ao ouvirmos, demonstramos intenções e (re)construímos os sentidos das coisas do mundo.

LINGUAGENS E FORMAS DE EXPRESSÃO

Já sabemos que o ser humano usa diferentes linguagens e formas de expressão para mostrar o que sente, como vê o mundo ou para registrar o dia-a-dia. Essas linguagens e formas de expressão muitas vezes são combinadas para facilitar nossa compreensão.

1. Distinguindo os recursos das linguagens

O homem age pela linguagem em diversas situações. Por exemplo: na feira, gritando as mercadorias aos fregueses – “Olha a abobrinha, dona Aninha!!!!”; no trabalho, escrevendo relatórios para seu chefe. Vamos, então, ler juntos alguns tipos de textos e verificar a finalidade deles, ou seja, para que foram usados e

que recursos foram empregados na composição, a fim de podermos distinguir cada um deles em qualquer situação de comunicação.

PARA EXPLICAR, É SÓ COMEÇAR!

SITUAÇÃO DO DIA-A-DIA

Numa conversa entre dois amigos, um diz para o outro:

— Não entendi! O que você quis dizer com essa fala? Ah! Explique melhor o que você acabou de dizer, vai!!!

Você já deve ter vivido essa situação em algum momento de sua vida. Sabia que, ao fazê-lo, você estava pedindo para seu interlocutor usar a linguagem para explicar a própria linguagem? Vejamos outros exemplos.

Você já ouviu falar dos textos curtos, postos em forma de colunas, no dicionário, e que se chamam verbetes? O texto A, a seguir, é um exemplo dessa espécie de texto.

AUÊ – s.m. Situação dominada por grande alvoroço; confusão, tumulto, rebelião < armou um auê pelo serviço malfeito > ver sinônimo de confusão; ver antônimo de confusão.

Texto A HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Verboete adaptado.

É isso mesmo. Você acertou se disse que a finalidade é definir uma palavra da Língua Portuguesa, no caso, “auê”, usando para isso outras palavras de nossa língua. E que recursos de nossa língua confirmam tal finalidade?

Esse verbete de dicionário apresenta, logo no início, as abreviaturas “s.m.”, que querem dizer substantivo masculino; em seguida, apresentam-se alguns significados da expressão “auê” e um exemplo de seu uso, além da indicação para ver o sinônimo e o antônimo da palavra “confusão”.

A linguagem utilizada é bem resumida e objetiva, com frases curtas e sem adjetivos. O autor busca oferecer somente informações precisas ao longo do texto.



Texto B - Destruição. A explosão, na movimentada Rua Jaffa, foi assumida pelo grupo Brigadas dos Mártires de Al-Agsa.

© Estado de S. Paulo, São Paulo, 13 abr. 2002.

- Qual a finalidade da legenda posta abaixo da imagem fotográfica? Ela pode ajudar a esclarecer onde ocorreu o fato ou a explicar o que aconteceu em determinado lugar e quem se responsabilizou pela situação.

De qualquer modo, a linguagem verbal escrita da legenda e a linguagem visual da foto juntas compõem um texto pleno de significação.

- Que recursos de linguagem foram usados? Temos a combinação da linguagem visual com a verbal, no caso, fotografia e legenda. Na legenda, costuma aparecer, em negrito, uma palavra que resume a situação apresentada; por exemplo: Destruição. Esta palavra é seguida de um texto também resumido, escrito em um tipo de letra chamado itálico: “A explosão, na movimentada Rua Jaffa, foi assumida pelo grupo Brigadas dos Mártires de Al-Agsa”.

1. Para exprimir sentimentos é só sonhar

Vamos ler o texto a seguir. Observe o destaque que os autores deram para algumas letras no título e para os dois versos escritos inteiramente com letras maiúsculas. Que ideia pretendiam nos oferecer?

DESCULPE O AUÊ

(Rita Lee/Roberto de Carvalho)

Desculpe o auê
EU NÃO QUERIA MAGOAR VOCÊ
Foi ciúme, (...)
Fiz greve de fome, (...)
Perdi a cabeça, esqueça!
Da próxima vez eu me mando
QUE SE DANE MEU JEITO INSEGURO
Nosso amor (...)

Texto A

LEE, Rita. Rita Lee acústico MTV. São Paulo: Polygram do Brasil Ltda, p.199B. 1 CD, f. 13

Ao analisarmos a música “Desculpe o auê”, de Rita Lee, grande intérprete da música brasileira, verificamos que os autores tinham por finalidade exprimir os sentimentos e as emoções de uma pessoa em relação a um fato determinado: uma briga por motivo de ciúme. Possivelmente, deve ter sido por isso que usaram letras, em tamanhos diferentes, no título e em dois versos, como que destacando essas ideias.

E os recursos de linguagem? Na música, combinamos várias linguagens e formas de expressão:

verbal escrita (letra do texto), verbal Verso É cada uma das linhas que compõem a canção oral cantada (quando a Rita canta a música e a banda acompanha) e a sonora/musical (arranjos melódicos). Tanto é assim, que, na canção, temos uma combinação da forma e do conteúdo, do sentido e do ritmo das palavras, formando, com o uso de versos curtos, o tom bastante pessoal do auê “cantado”.

Repare como a pessoa que canta ao longo do texto exprime o que sente, mostrando emoção! Olhe o emprego dos pronomes de primeira pessoa “eu”, “me”, “meu”, “nosso”; o emprego dos verbos também na primeira pessoa “queria”, “fiz”, “perdi”, “mando”, e o emprego da pontuação (vírgula e ponto de exclamação). Esses são recursos que, usados adequadamente, enriquecem e fortalecem a expressão do eu.

2. Escrevendo textos

Você já escreveu uma carta ou um bilhete de amor? Que tal usar os recursos de linguagem que comentamos e escrever um texto bem “caloroso” para alguém que desperta em você “fortes emoções”?

Profissionalmente ou como estudantes, as pessoas escrevem relatórios de vários tipos: administrativo, de estágio, de experimentos em Ciências etc. Leia os trechos do relatório a seguir e observe o sentido das expressões grifadas; elas indicam as ações, os sentimentos e as expectativas de seu autor diante do assunto apresentado, porém, de modo muito diferente da carta ou do bilhete que você escreveu

REALIDADE, PALAVRAS, IMAGEM E AÇÃO

Olha só a linguagem dando forma e movimento à imaginação... UUUHHHH! – Os ventos balançam as árvores e os homens pré-históricos tentam imitar cada um dos sons ouvidos. Conta-se que eles viam, por exemplo, sua família e animais correndo pelo campo e tinham a ideia de pintar ‘suas visões’, com seiva de plantas. Dizem que as primeiras imagens de animais, objetos e acontecimentos datam de 20.000 a.C. OOHHHH! – Uma pessoa com um livro aberto sobre o colo começa a ler:

“Era uma vez, em um castelo distante, um rei e uma rainha...” . Todos que estão ao redor dela ouvem fascinados, com olhos brilhantes, e se põem a imaginar a história contada. CLIC! – Com uma caixa preta e um jogo de luzes, o homem “prende” a imagem no papel. O mundo, de boca aberta, vê surgir a fotografia em preto e branco e, depois, a colorida. ZUUMMM! – De foto em foto, postas sequencialmente, a imagem “presa” no papel ganha movimento. Surge o cinema mudo.

Depois, com a introdução do som e das vozes, o cinema falado nos hipnotiza. CLIC...ZUM! – E, por fim, surge a caixa com imagens em movimento, com falas e tudo mais. Na tela, aparece a vila, a cidade, o país, o mundo.

A televisão invade os lares de quase todos os povos. Refletindo sobre essa sequência, podemos pensar como o homem, a partir de determinados objetivos, necessidades e interesses, foi usando a imaginação para criar linguagens ou formas de comunicação, de expressão e de interação.

Graças a algumas invenções, a nossa relação com as pessoas e com o meio ambiente foi se transformando e afetando muitos aspectos de nossas vidas. Vamos refletir um pouco.

Você já parou para pensar quantas horas por dia as pessoas veem TV? Pesquisas feitas indicam que as pessoas veem TV por mais de três horas. Assim, ao refletirmos sobre a influência da TV na vida das pessoas, acabamos por pensar sobre a qualidade da programação (novelas, telejornais, desenhos animados, documentários, espetáculos sensacionalistas, programas de auditório, filmes etc.) que é veiculada por esse meio de comunicação.

Como há alguns programas bons e outros muito ruins, quer dizer que poderíamos pedir para que mudassem a programação ou melhorassem sua qualidade? Considerando que, para alguns de nós, a TV é um meio de diversão, de entretenimento, um “lugar” onde conseguimos saber as últimas notícias e quase todas as novidades do Brasil e do mundo, é preciso saber avaliar os textos que nos chegam!

Essa atitude pode nos transformar em espectadores cidadãos e não em simples consumidores. Por isso, precisamos aprender a “ler a imagem que é passada pela televisão” e não apenas assistir a ela, passivamente. Daí ser necessário relembrarmos os pontos principais do contexto de produção e os recursos da linguagem utilizados para atingir uma finalidade, bem como experimentarmos análises e reflexões sobre a programação da TV.

RELATÓRIO DE EXPERIMENTO EM CIÊNCIAS

Na aula de Ciências, eu e meu grupo levamos uma garrafa com água, dois potinhos de tintas de cores diferentes, três cravos, uma tesoura e quatro copos. Nós colocamos um pouquinho de tinta de cor diferente em cada um dos copos. (...) Depois, juntamos um pouco de água (...). Em seguida, cortamos ao meio o talo de uma flor. Ela ficou com duas perninhas. As outras duas ficaram do mesmo jeito. Pegamos a flor de talo cortado e colocamos metade do talo em um copo com água de uma cor e a outra metade no outro copo com a outra cor. As flores que estavam com o talo inteiro, sem cortes, nós pusemos uma em cada um dos outros copos. Deixamos os copos na escola e fomos para casa.

No dia seguinte, observamos que a cor das pétalas das flores tinham ficado da mesma cor da água do copo no qual estavam. A flor que teve seu talo dividido em dois copos, com água colorida em cores diferentes, ficaram com duas cores. As flores que não tiveram os talos cortados ficaram de uma cor só. É porque as flores têm veias que levam a água desde o talo até cada pedacinho das pétalas. Foi bem interessante essa experiência. (...) Esse é o meu relatório da experiência de Ciências.

Bolema, 3 de junho de 2002. Rodrigo da Silva Luzzi (4º série A, nº 28) - (Texto autôntico)